

**Contemporânea**

*Contemporary Journal*

Vol. 5 N°. 9: p. 01-18, 2025

ISSN: 2447-0961

**Artigo**

## **PERSPECTIVAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA DE INCIDENTE COM MÚLTIPAS VÍTIMAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**PERSPECTIVES OF NURSING STUDENTS DURING PLANNING, ORGANIZING AND EXECUTING A REALISTIC MULTIPLE-CAUSE INCIDENT SIMULATION: EXPERIENCE REPORT**

**PERSPECTIVAS DE LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA DURANTE LA PLANIFICACIÓN, ORGANIZACIÓN Y EJECUCIÓN DE UNA SIMULACIÓN REALISTA DE UN INCIDENTE DE CAUSA MÚLTIPLE: INFORME DE EXPERIENCIA**

DOI: 10.56083/RCV5N9-025

Receipt of originals: 8/8/2025

Acceptance for publication: 8/29/2025

### **Fernanda de Almeida Barbosa Flores**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Endereço: Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

E-mail: fernanda.flores@ufu.br

### **Isadora Dias Silva**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Endereço: Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

E-mail: isadoradiassilva24@gmail.com

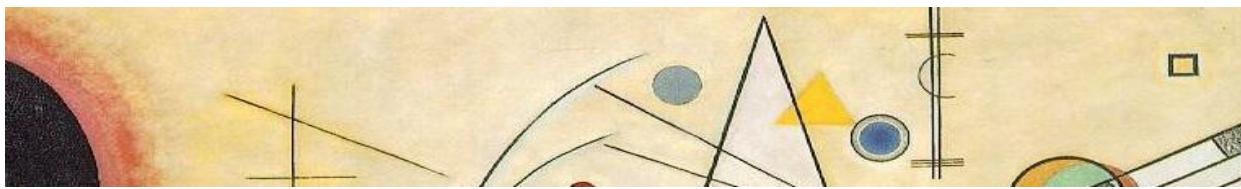
### **Ruan Rezende Asse**

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Endereço: Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

E-mail: ruanasse@gmail.com



### Ricardo Gonçalves de Holanda

Doutor em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Endereço: Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

E-mail: profricardoholanda@ufu.br

### Sueley Amorim de Araújo

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Endereço: Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

E-mail: profasueleyamorim@ufu.br

**RESUMO:** Profissionais do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) estão constantemente expostos a situações inesperadas, como Incidentes com Múltiplas Vítimas (IMV). Tal fato levanta a necessidade de capacitar socorristas para o enfrentamento de situações extremas, e a simulação realística demonstra ser uma ferramenta pedagógica promissora nesse quesito, pois, permite a assimilação entre conhecimento teórico, habilidades técnicas e soft skills. No entanto, mesmo com o aumento do uso da simulação realística em saúde no Brasil, ainda há diversos estudos que se prendem à visão do profissional de saúde, não explorando a perspectiva dos participantes que assumem o papel de vítimas. Dessa maneira, o objetivo deste estudo será relatar a experiência de acadêmicos do curso de graduação em enfermagem na comissão organizadora e executora do evento simulado de Incidente com Múltiplas Vítimas. Pois, assim, serão evidenciadas as perspectivas de acadêmicos de Enfermagem no planejamento teórico e prático dos casos simulados, bem como na participação como paciente em uma edição de um evento contendo Simulação Realística de Incidentes com Múltiplas Vítimas. Dentre os ganhos para os acadêmicos, destaca-se o estímulo ao estudo dos casos e, para os profissionais, a oportunidade de aprimoramento de suas habilidades em um ambiente controlado. Logo, conclui-se que a simulação realística é uma metodologia consolidada, mas que ainda precisa de aprimoramento. Uma forma de melhorar essa técnica é a difusão de estudos que abordem todas as vertentes da temática, incluindo das vítimas fictícias, pois assim é possível enriquecer os conhecimentos científicos, além de estreitar o vínculo entre instituição de ensino e prática profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** treinamento por simulação, serviços médicos de emergência, ensino, incidentes com feridos em massa, educação continuada.

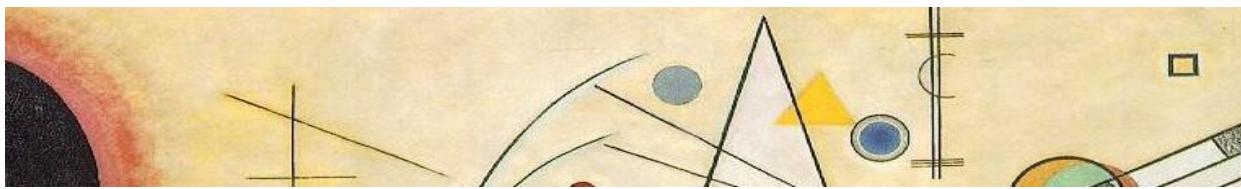
**ABSTRACT:** Pre-hospital care (PHC) professionals are constantly exposed to unexpected situations, such as Multiple Casualty Incidents (MCIs). This fact raises the need to train first responders to deal with extreme situations, and realistic simulation proves to be a promising pedagogical tool in this regard, as it allows the assimilation of theoretical knowledge, technical skills, and



soft skills. However, even with the increased use of realistic simulation in healthcare in Brazil, several studies remain limited to the perspective of healthcare professionals, failing to explore the perspective of participants who assume the role of victims. Therefore, the objective of this study is to report the experience of undergraduate nursing students on the organizing and executing committee of the simulated Multiple Casualty Incident event. This will highlight the perspectives of nursing students in the theoretical and practical planning of simulated cases, as well as in their participation as patients in an event featuring Realistic Simulation of Multiple Casualty Incidents. Among the benefits for students, the encouragement to study cases stands out, and for professionals, the opportunity to hone their skills in a controlled environment. Therefore, it can be concluded that realistic simulation is a well-established methodology, but it still requires improvement. One way to improve this technique is to disseminate studies that address all aspects of the topic, including fictitious victims, as this enriches scientific knowledge and strengthens the link between educational institutions and professional practice.

**KEYWORDS:** simulation training, emergency medical services, teaching, mass casualty incidents, education continuing.

**RESUMEN:** Los profesionales de atención prehospitalaria (APS) están constantemente expuestos a situaciones inesperadas, como los Incidentes con Múltiples Víctimas (IMV). Esto plantea la necesidad de capacitar a los primeros intervenientes para afrontar situaciones extremas, y la simulación realista resulta ser una herramienta pedagógica prometedora en este sentido, ya que permite la asimilación de conocimientos teóricos, habilidades técnicas y habilidades blandas. Sin embargo, incluso con el creciente uso de la simulación realista en la atención médica en Brasil, varios estudios se limitan a la perspectiva de los profesionales de la salud, sin explorar la perspectiva de los participantes que asumen el rol de víctimas. Por lo tanto, el objetivo de este estudio es reportar la experiencia de estudiantes de enfermería de pregrado en el comité organizador y ejecutor del evento de simulación de Incidentes con Múltiples Víctimas. Esto destacará las perspectivas de los estudiantes de enfermería en la planificación teórica y práctica de casos simulados, así como en su participación como pacientes en un evento de Simulación Realista de Incidentes con Múltiples Víctimas. Entre los beneficios para los estudiantes, destaca el incentivo para el estudio de casos, y para los profesionales, la oportunidad de perfeccionar sus habilidades en un entorno controlado. Por lo tanto, se puede concluir que la simulación realista es una metodología consolidada, pero aún requiere mejoras. Una forma de mejorar esta técnica es difundir estudios que aborden todos los aspectos del tema, incluyendo víctimas ficticias, ya que esto



enriquece el conocimiento científico y fortalece el vínculo entre las instituciones educativas y la práctica profesional.

**PALABRAS CLAVE:** entrenamiento simulado, servicios médicos de urgencia, enseñanza, incidentes con víctimas en masa, educación continua.



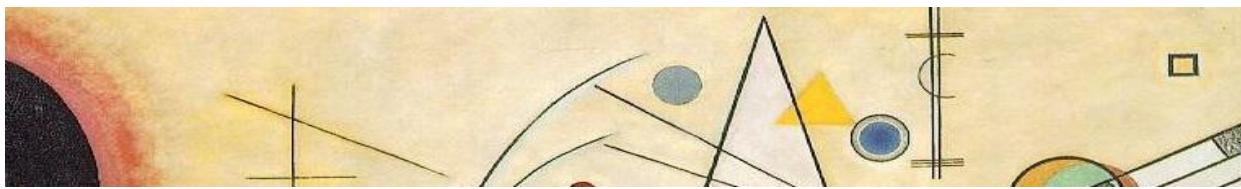
Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

## 1. Introdução

Na urgência e emergência, o profissional de saúde está sujeito a lidar com diversas situações, dentre elas o Incidente com Múltiplas Vítimas (IMV). De acordo com a *National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT)*, na 10<sup>a</sup> edição do *Prehospital Trauma Life Support (PHTLS)* (2023), para que um incidente seja classificado como de múltiplas vítimas, é necessário que haja mais de um paciente na cena e que a situação resulte em uma sobrecarga dos serviços prestados em uma comunidade específica, superando, principalmente, a capacidade médica e hospitalar de emergência.

Incidentes que envolvem várias vítimas ainda constituem um grande desafio para os serviços de saúde no Brasil. Segundo dados do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, em 2020, acidentes de trânsito causaram mais de 190 mil internações nos hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS), com destaque para os condutores de motocicletas, que constituem 61,6% desses casos (Brasil, 2023).

Já em 2023, o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) constatou 32.716 óbitos por causas externas, com 36,7% desses casos envolvendo motociclistas. Sendo assim, esses dados destacam a necessidade de aprimorar os protocolos de atendimento e a interação entre as equipes de saúde para responder de forma eficaz aos eventos inesperados que acometem múltiplas vítimas (Brasil, 2023).



Por isso, NAEMT (2023) aponta que no ambiente pré-hospitalar, o atendimento a múltiplas vítimas têm como principal ferramenta a triagem dos pacientes. Ela é essencial, uma vez que garante a priorização dos atendimentos às vítimas pelo grau de gravidade do quadro clínico, identificando-as e separando-as por meio de tomadas de decisão rápidas, seguindo o método START.

Neste método, para definir qual cor determinada vítima se encaixa, são utilizados três critérios: frequência respiratória, perfusão periférica e estado mental. Isso permite uma avaliação e organização dos pacientes com base no nível de urgência, no tempo de espera para o atendimento e na chance de sobrevivência. A partir dessa triagem rápida, os profissionais de saúde conseguem direcionar os atendimentos de forma mais eficaz, salvando o maior número possível de vidas com os recursos disponíveis. (NAEMT, 2023).

No START, as vítimas são classificadas em quatro cores, representadas da seguinte forma: vítima cor vermelha apresenta necessidade de intervenção, representando emergência do atendimento com chance considerável de sobrevivência; vítima cor amarela, pode ter uma intervenção mais atrasada, representando urgência da assistência; vítima cor verde, necessita de menor tempo de intervenção, sendo não urgente; e vítima classificada como cor preta, dada como morta, por isso apresenta chances de sobrevivências extremamente baixas (NAEMT, 2023).

Com isso, se tratando da capacitação contínua de profissionais atuantes na área da saúde, é fundamental pontuar a relevância da participação de diversas agências em treinamentos que viabilizem a comunicação e colaboração entre os serviços através do fortalecimento das relações entre órgãos de segurança, hospitais, unidades de pronto-atendimento e empresas de transporte de emergência. Essa cooperação permite a efetividade das respostas, promove a troca de experiências e fortalece a rede de atenção à saúde na prestação de atendimento a situações críticas (Vilaça *et al.*, 2020; Lima *et al.*, 2019).

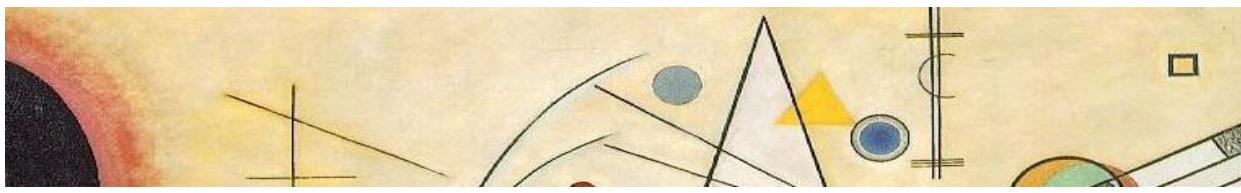


Considerando esse cenário, portanto, a simulação realística vem se consolidando cada vez mais ao longo dos anos como uma metodologia ativa importante na formação de profissionais de saúde no Brasil, permitindo que profissionais e estudantes da saúde, vivenciem situações de alta complexidade em um ambiente seguro, controlado e próximo da realidade (Lima *et al.*, 2024). Além de permitir a integração do conhecimento teórico, habilidades técnicas e soft skills, como a comunicação, o trabalho em equipe e a tomada de decisão sob pressão através de vivências práticas (Vilaça *et al.*, 2020).

Estudos recentes destacam a eficácia de tal metodologia em diversos contextos educacionais, descrevendo que um cenário de simulação realística aplicada a estudantes do curso de enfermagem na disciplina de Saúde do Adulto I gera impacto positivo na aprendizagem e na associação entre teoria e prática (Almeida, Silva e Martins, 2024). Além disso, Sanches (2023) também aborda as contribuições da simulação realística para o ensino em saúde e para a cultura de segurança do paciente, reforçando a importância dessa metodologia na formação de profissionais competentes e na melhoria da qualidade da assistência prestada.

No entanto, apesar da expansão do uso da simulação realística em saúde no Brasil, há diversos estudos que ainda se baseiam na organização, execução e resultados voltados exclusivamente aos profissionais de saúde, deixando em segundo plano a perspectiva vivida pelos participantes que assumem o papel de vítimas (Costa *et al.*, 2022; Pedrada *et al.*, 2021).

Com isso, poucos trabalhos exploram em profundidade a perspectiva da vítima ou do participante que recebe a ação, o que pode oferecer subsídios valiosos na compreensão tanto da conduta na triagem e atendimento pré-hospitalar quanto na articulação interinstitucional envolvida nesses cenários. Essa lacuna revela a necessidade de estudos que deem voz a essa experiência singular, permitindo ampliar a compreensão sobre a efetividade



do treinamento interprofissional e a humanização do cuidado em situações de urgência e emergência.

## **2. Objetivo**

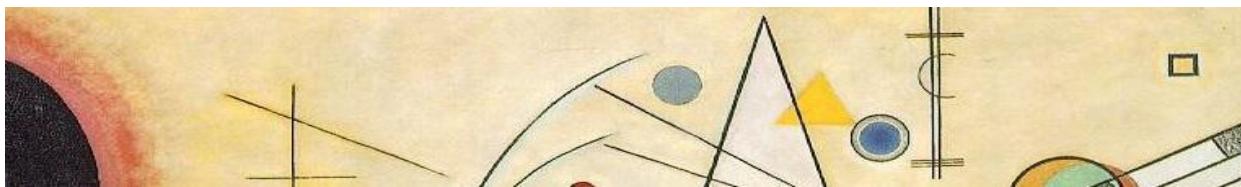
Relatar a experiência de acadêmicos do curso de graduação em enfermagem na comissão organizadora e executora do evento simulado de Incidente com Múltiplas Vítimas (IMV) promovido por um hospital de clínicas de uma universidade pública do Triângulo Mineiro, visando destacar a importância e o impacto da interação entre a comunidade acadêmica com indivíduos e corporações externas, em prol do treinamento para situações de emergência com feridos em larga escala.

## **3. Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência que baseia-se nas vivências de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia durante o planejamento teórico e prático da situação simulada, bem como na participação como paciente na segunda edição do evento de Simulação Realística de Incidentes com Múltiplas Vítimas.

### **3.1 O Evento**

O simulado de incidente com múltiplas vítimas é uma das propostas do Fórum de Urgência e Emergência Realizado pelo Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU), Faculdade de Medicina (FAMED) e a Escola Técnica de Saúde (ESTES), contando com o envolvimento da Gerência de Ensino e Pesquisa do HC-UFU/Ebsrh, do Centro de Ensino Baseado em Simulação do HC-UFU/EBSERH, diversos cursos de graduação da UFU como medicina, enfermagem, nutrição,

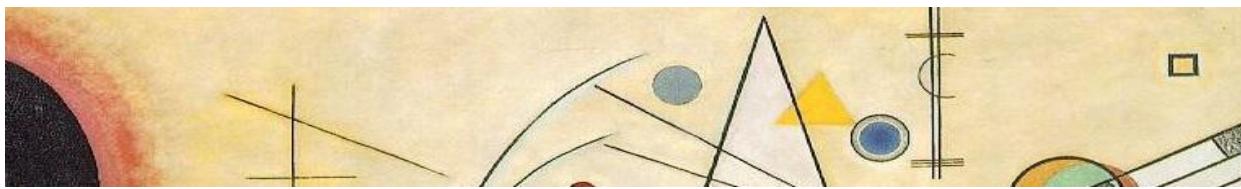


psicologia, direito e jornalismo, além de profissionais de diversas instituições de atendimento pré-hospitalar de Uberlândia e região que incluíam o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Centro de Operações de Bombeiros (Cobom), 4<sup>a</sup> Companhia Especial de Operações Aéreas (CEOA), Ecovias do Cerrado, Eco 050, Secretaria de Trânsito e Transportes (Setran), Polícia Rodoviária Federal (PRF), Superintendência Regional de Saúde (SRS), Polícia Civil (PC), Sistema Integrado de Atendimento a Trauma e Emergência (SIATE), Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e veículos de empresas particulares de transporte intra-hospitalares de vítimas (UFU, 2024).

O foco principal do evento consiste em avaliar como as equipes de emergência da cidade de Uberlândia respondem no atendimento pré-hospitalar e no transporte de vítimas, como ênfase na triagem de múltiplas vítimas. Outro objetivo central é aprimorar as habilidades de profissionais formados e em formação para que possam atuar em situações de urgência e emergência que apresentam um alto índice de morbimortalidade. Sendo uma oportunidade para onde os protocolos e a comunicação entre instituições podem ser melhorados (UFU, 2024; Prefeitura de Uberlândia, 2025).

### 3.2 Simulação Realística de IMV

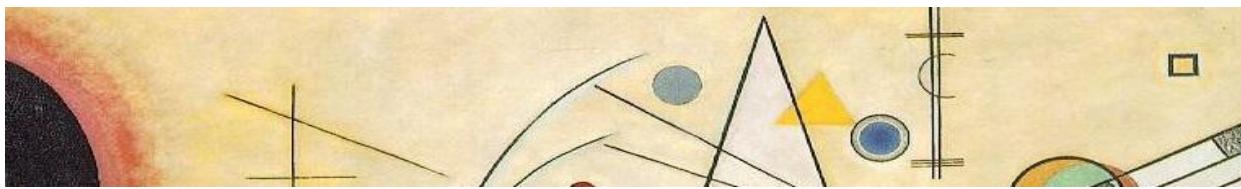
Para a realização do evento, foi necessário criar casos fictícios que simulassem vítimas de IMV. As condições clínicas e os tipos de ferimentos foram elaborados previamente pelos professores responsáveis e cada aluno do curso de enfermagem teve a oportunidade de escolher quais casos mais se enquadram nos assuntos abordados pelas ligas acadêmicas e projetos de extensão de que faziam parte, haja vista que as vítimas incluiriam pessoas adultas, dos sexos masculino e feminino, crianças, adolescentes e gestantes. O grupo de discentes, responsáveis por personificar os cidadãos acometidos pelo incidente, pertenciam às ligas de enfermagem em Urgência e



Emergência, Feridas, Neonatologia e Pediatria, Doenças Cardiovasculares, Neurologia e de Atenção Reprodutiva e Saúde da Mulher. Além disso, os estudantes de medicina também tiveram a oportunidade de escolher seus casos conforme suas preferências. Dessa maneira, após a formação das duplas de vítimas-avaliadores (sendo estes, estudantes de enfermagem e medicina respectivamente), foram realizadas reuniões para alinhamento dos roteiros de atendimento através da construção de checklists contendo os sinais clínicos fictícios, a classificação e o desfecho de cada vítima conforme o decorrer do atendimento, assim como possíveis dificuldades a serem enfrentadas e também a separação de imagens que poderiam auxiliar a equipe de moulage e caracterização no dia do evento.

O simulado ocorreu no dia 11 de novembro de 2023 em uma área aberta do campus Glória da Universidade Federal de Uberlândia, localizado no bairro Élisson Prieto, também conhecido como Assentamento Glória na cidade de Uberlândia/MG. O evento foi baseado em uma cena hipotética envolvendo um grupo de pedestres e ciclistas em peregrinação pela rodovia rumo à cidade de Romaria — prática comum entre fiéis católicos de Uberlândia e região, como forma de expressão da fé, que envolve sacrifício físico e devoção religiosa. O sinistro se inicia quando dois veículos se envolvem em um atropelamento em massa desses romeiros, causando o tombamento de um dos veículos com encarceramento dos ocupantes e vitimando os passageiros do outro automóvel, além dos pedestres e ciclistas, que somados representaram 30 pessoas. Do total de vítimas, 13 deveriam ser classificadas como verdes, 3 pretas, 7 amarelas com 2 casos evoluindo para vermelho ao longo do percurso e 7 vermelhas, sendo 2 destas com evolução para preta.

No local, os alunos do curso de medicina designados como avaliadores, seriam responsáveis por uma vítima e seu quadro clínico, portanto, deveriam seguir os checklists previamente elaborados para averiguar se as etapas da avaliação e atendimento seriam seguidas corretamente, além de conter



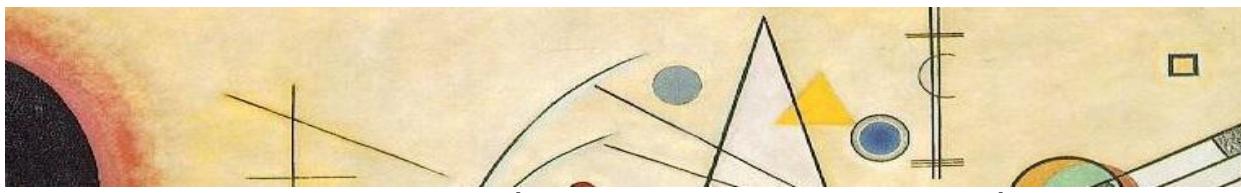
informações que deveriam ser apresentadas aos socorristas, por exemplo, os sinais vitais fictícios do paciente.

Além disso, alunos dos cursos de medicina, enfermagem e nutrição também participaram no papel de cinegrafista, ou seja, cada vítima também era acompanhada integralmente por um fotógrafo que registrava através de imagens e vídeos todo o passo a passo desde a chegada da ajuda até a entrada no hospital. Tais registros audiovisuais foram criados para fins didáticos e com isso, as cenas registradas serviram para estudos e aprimoramentos.

Os discentes que encenaram o papel de vítima foram orientados a chegar no local do evento por volta de 5 horas da manhã para preparo e moulage das lesões. O sinistro teve início por volta das 8 horas da manhã após todos serem posicionados em seus lugares ao solo ou dentro dos carros. Tudo acontece em um espaço amplo e a céu aberto que faz parte do estacionamento do campus Glória da Universidade Federal de Uberlândia e para as vítimas que representavam os pedestres e ciclistas foi disponibilizado papelões para maior conforto ao deitar no asfalto. Os espectadores e equipes de filmagens ficaram posicionados ao longe, atrás de grades ou nas sacadas do prédio da universidade, além de equipes locais de reportagem que transmitiram todo o evento ao vivo pelo youtube, possibilitando que espectadores acompanhassem os acontecimentos também de maneira remota.

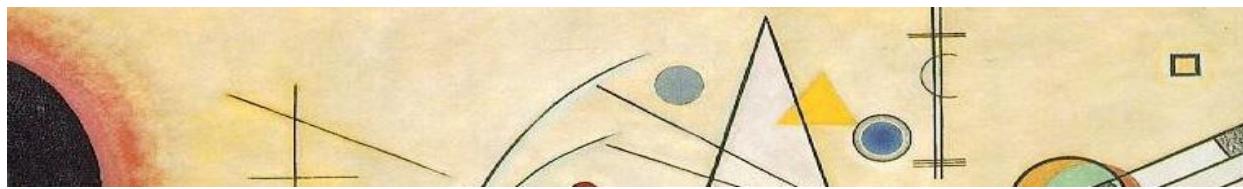
### 3.3 Construção do Caso Clínico

Os casos pré-definidos pelos docentes responsáveis foram aprimorados pelos acadêmicos da enfermagem e medicina. Eles deveriam seguir a estrutura de um modelo disponibilizado pela equipe organizadora, de acordo com os seguintes critérios: Classificação pelo método START; Tipo



de Moulage; Avaliação Primária (XABCDE); Situação clínica; Lesões; Transporte para hospital; Procedimento médicos; Exames; Desfecho.

O presente artigo discorrerá acerca de um dos casos classificados como vermelho, que corresponde a uma fratura de quadril. A escolha deste quadro clínico se faz relevante devido à instabilidade percebida nesse tipo de paciente, a chance considerável de sobrevivência, a necessidade de realizar a classificação corretamente para um desfecho favorável e a dificuldade de identificação rápida do quadro por se tratar de um ferimento oculto. Sendo assim, o início da cena se dá por meio de uma ligação aos serviços de resgate, informando um acidente com várias pessoas envolvidas, e assim, a vítima, uma mulher de 21 anos, branca, solteira, católica, não gestante, sem história patológica pregressa ou doenças de base, pertencente ao grupo de pedestres em peregrinação, encontra-se ao solo no meio da rodovia, após ser atropelada por um dos carros envolvidos e ter seu quadril esmagado pelas rodas do veículo. Apresentava fratura de pelve com abertura do anel pélvico e grande hematoma retroperitoneal em zona 3, além de Escala de Coma de Glasgow (ECG) 10, pulso fraco, hipotensão, taquicardia, taquipneia em ar ambiente, cortes e escoriações difusas. A previsão para o caso, no Posto Médico Avançado, seria a ausência de resposta à infusão volêmica, com piora dos sintomas de hipovolemia: redução agressiva da pressão arterial, elevação da frequência cardíaca, redução da saturação de oxigênio, rebaixamento do nível de consciência e aspecto cutâneo mais hipocorado e hipotérmico.



## 4. Resultados e Discussões

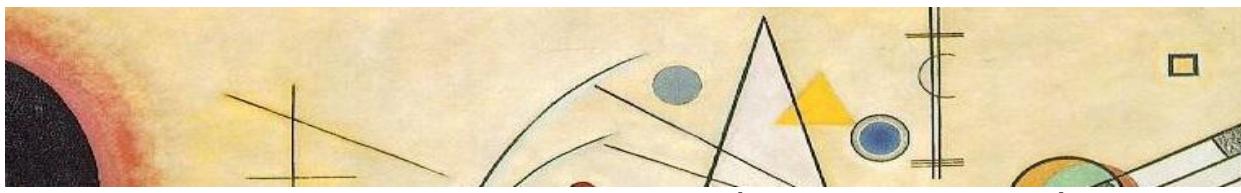
### 4.1 Reflexões Sobre o Processo de Planejamento, Organização e Execução do Evento

Ao longo do planejamento e organização do IMV, os acadêmicos foram estimulados a estudar sobre a temática proposta para conseguirem elaborar o caso clínico e o checklist correlacionado. No dia do evento, era necessário ter uma imagem de referência sobre as lesões da vítima, pois os discentes tinham que recriar os ferimentos utilizando a técnica de moulage. Isso deveria ser orientado pelos docentes da comissão organizadora.

Sabe-se que a simulação realística já é um método consolidado no ensino-aprendizagem de acadêmicos da área da saúde e aprimoramento de habilidades de profissionais (Lima *et al.*, 2024). Porém, ao desenvolver um evento dessa magnitude como o Fórum de Urgência e Emergência, algumas barreiras podem surgir ao longo do processo. De acordo com Freitas (2019), alguns docentes ainda esbarram na didática necessária para aplicar uma metodologia ativa e isso implica em uma falha na orientação dos discentes envolvidos na simulação.

Durante o processo, os alunos de enfermagem encontraram alguns desafios, sendo eles: Conhecimento insuficiente sobre o tema; Materiais de apoio em língua estrangeira e técnica; Pouca expertise na técnica de moulage; Trabalho em equipe dificultado pela diversidade de cursos superiores envolvidos; Transporte limitado para o deslocamento até o local da simulação; Questões climáticas no dia do evento; Participação não efetiva no debriefing.

Segundo Costa e colaboradores (2018), a técnica de simulação ganhou destaque no início da década passada, principalmente em países como Estados Unidos, Austrália e Reino Unido, sendo eles os que mais desenvolvem pesquisas relacionadas a esse método. Portanto, grande parte

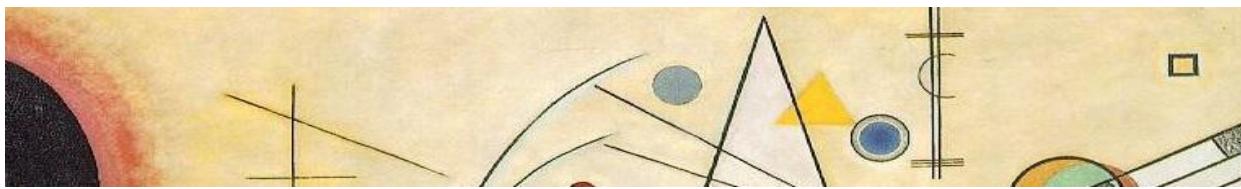


dos materiais de apoio sobre essa temática são em inglês, idioma predominante nesses territórios. Isso implica em uma dificuldade de acesso e entendimento dos documentos devido a barreira linguística.

A organização do evento deve ser ampla, visando não só a habilidade que vai ser aprimorada pelos participantes, mas também a segurança da equipe e paciente (Botma, 2014). Assim, as questões climáticas do dia e o local de realização devem ser levadas em consideração durante o planejamento. Os alunos que estavam atuando como vítimas deveriam ficar deitados no asfalto e devido a alta temperatura do dia, alguns deles tiveram queimaduras e insolação. Portanto, isso vai contra a premissa estabelecida por Lima e colaboradores (2024) de que a simulação realística deve acontecer em um ambiente seguro e controlado.

O uso de pacientes simulados com o auxílio de atores torna a simulação mais rica, pois eles podem atuar como os familiares das vítimas ficam nesses momentos e qual a conduta dos profissionais, eles demonstram os sentimentos e sinais clínicos de um paciente real e isso torna o atendimento mais fidedigno, preparando a equipe para situações futuras e diminuindo a ansiedade na prática (Botma, 2014; Freitas, 2019). Então, ter acadêmicos da saúde exercendo esse papel é fundamental para enriquecer o evento, permitindo que os mesmos estejam inseridos em ambientes que debatem o atendimento na urgência e emergência, além de desenvolverem habilidades e conhecimento sobre uma temática que alguns ainda não tiveram acesso ou vivência ao longo da graduação.

Além disso, Botma (2014) afirma que o feedback deve ser valorizado, pois é uma forma de saber o que precisa ser melhorado. No entanto, os acadêmicos não tiveram a oportunidade de participar integralmente do debriefing, pois ele foi iniciado pela comissão organizadora com os profissionais que atuaram na cena antes dos alunos retornarem do hospital de clínicas que foram transferidos para dar sequência no atendimento da



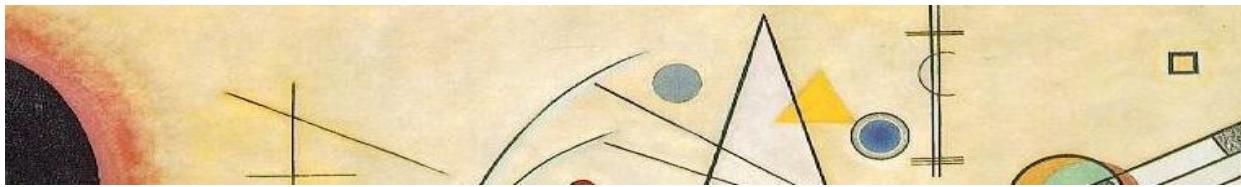
vítima. Outro ponto que interferiu, foi o fato de que o ponto de vista abordado foi dos profissionais em relação ao evento e não dos alunos.

Por fim, o trabalho com um grupo de diversos cursos foi desafiador devido à perspectiva de atuação de cada área. Porém, Botma (2014) afirma a importância de saber trabalhar em equipe multidisciplinar, pois um profissional não consegue fazer tudo sozinho. Além disso, o evento é uma forma dos acadêmicos aprimorarem a comunicação efetiva durante uma situação de IMV e compreenderem o papel de cada profissão na equipe de saúde durante a assistência prestada às vítimas.

#### 4.2 Desfecho do Caso Clínico

Ao chegar ao local, as equipes de resgate avaliaram a vítima que se encontrava ao solo. Foram verificados os sinais vitais e aplicado o método START, então a identificação foi feita com uma pulseira que a classificava como uma vítima vermelha, ou seja, com alta prioridade de atendimento devido à grande possibilidade de evolução para óbito. Cerca de quatro socorristas passaram pela paciente, sendo que o primeiro identificou os sinais vitais e colocou a pulseira vermelha que rapidamente foi perdida devido a agitação e desespero da mesma. O segundo recolocou a pulseira, mas ainda não presta os atendimentos. Somente um terceiro, juntamente com um membro de sua equipe realizam o pranchamento e deslocamento para a zona fria, que corresponde a um local de lonas identificadas pelas cores: verde, amarelo, vermelho e preto, que são utilizadas para estabilização e preparo dos pacientes para transporte aos serviços de atendimentos mais especializados.

O tempo médio entre a chegada dos primeiros socorristas na cena até o direcionamento da vítima da zona quente, que correspondia ao meio da rodovia, até a zona fria foi de aproximadamente 20 minutos. Ademais, ela foi a segunda a ser colocada na lona vermelha, onde foi punctionado acessos



calibrosos com instalação de terapia endovenosa e medicações, posicionado o colar cervical, estabilização da pelve e o afivelamento correto com imobilização adequada da cabeça e tronco com os tirantes da prancha de resgate. Totalizando cerca de 25 minutos entre a chegada na zona fria até a entrada na ambulância que se deslocaria até o Hospital de Clínicas. Após a entrada no hospital, ocorreu a troca da vítima real pelo manequim, e assim, a equipe de resgate e os acadêmicos retornaram para o local que estava acontecendo a simulação com o intuito de participar do debriefing, onde seriam discutidos os erros e acertos.

Considerando o caso de fratura de pelve, é necessário destaque positivo para a classificação correta realizada pelas equipes de resgate, além da estratégia de colocação de pulseiras com cores para separação das vítimas. Tal medida corrobora com os estudos de Vilaça e colaboradores (2020), que mencionam a importância da comunicação eficaz entre todos os profissionais envolvidos no atendimento das vítimas. Por se tratar de um evento com múltiplos pacientes e uma equipe multidisciplinar de instituições de atendimento diferentes, a comunicação pode ser uma barreira e acarretar danos quando não efetiva.

Além disso, apesar de não ter um tempo específico, a avaliação e estabilização da vítima nesses casos devem ser feitas o mais rápido possível, não sendo recomendado a palpação repetitiva ao exame físico da pelve fraturada, uma vez que essa manipulação exacerbada pode acarretar em agravamento das lesões. Sendo assim, por mais que vários profissionais tenham passado pela vítima, apenas os dois últimos socorristas foram responsáveis pela avaliação completa da paciente, minimizando o manuseio e evitando movimentos desnecessários (NAEMT, 2023).

Portanto, considerando o grande volume de hemorragia e a alta possibilidade de piora da fratura durante a manipulação, o atendimento rápido com estabilização precoce da pelve é de extrema importância. Sendo assim, a aplicação dos tirantes pélvicos ainda na cena, quando possível, é

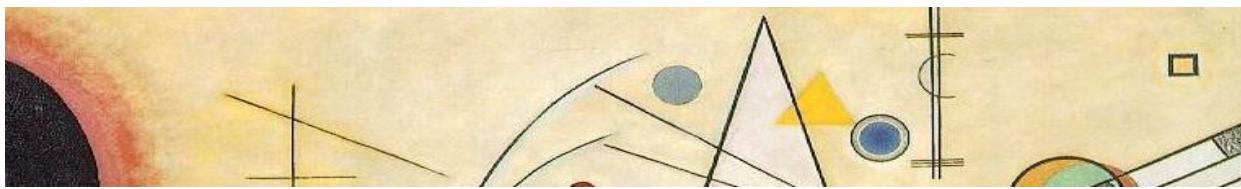


recomendada. Caso não seja seguro, deve ser realizada assim que chegar na zona fria, juntamente com as medidas de controle da hemorragia, como a infusão de fluidos (NAEMT, 2023).

## 5. Conclusão

De acordo com o que foi apresentado, conclui-se que a simulação realística é uma técnica consolidada, mas que ainda tem pontos que merecem ser aprimorados. Uma delas é a perspectiva do acadêmico que participa como vítima no IMV, pois ainda é pouco explorada na literatura brasileira. Assim, o registro da experiência pessoal e a análise das condutas observadas durante o evento, permite expor um ponto de vista que pode contribuir na melhoria de protocolos locais, identificando pontos fortes e fragilidades nos fluxos de resposta.

Portanto, o presente relato não apenas enriquece a produção científica sobre simulações realísticas, mas também oferece subsídios práticos para o aprimoramento da formação de profissionais e da segurança do paciente em contextos de alta complexidade, além de fornecer feedback entre ensino-serviço, promovendo integração entre formação acadêmica e prática profissional, e oferecer insights sobre comunicação, fluxo, segurança do paciente e logística, com base em achados recorrentes de simulações realísticas.



## Referências

ALMEIDA, C. ; SILVA, D.; MARTINS, E. Simulação realística como estratégia de ensino-aprendizagem no atendimento inicial à vítima de trauma. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, n. 00, e024033, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v19i00.18267>.

BOTMA, Y. *Nursing student's perceptions on how immersive simulation promotes theory-practice integration*. **International Journal of Africa Nursing Sciences**, Volume 1, Pages 1-5, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijans.2014.04.001>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico. **Cenário brasileiro das lesões de motociclistas no trânsito de 2011 a 2021**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-06/>

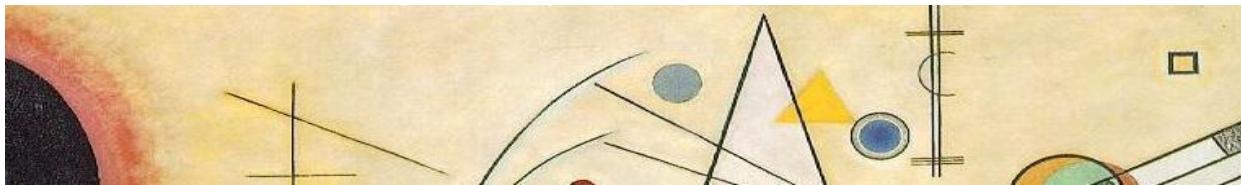
COSTA, L. et al. Simulação realística como método de abordagem da segurança do paciente com profissionais da FSCMPA: relato de experiência. **Research, Society and Development**, Salvador, v. 11, n. 12, e85111232902, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.32902.

COSTA, R. et al. A Simulação no Ensino de Enfermagem: Uma Análise Conceitual. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 8, e1928, 2018. DOI: 10.19175/recom.v7i0.1928.

FREITAS, C. **Simulação Realística no Ensino da Enfermagem: Desafios e estratégias para a aplicação efetiva**. Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde). Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde, Centro Universitário Christus, Unichristus. Fortaleza, p.88, 2019.

LIMA, D. et al. Simulação de incidente com múltiplas vítimas: treinando profissionais e ensinando universitários. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 46, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20192163>

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). **PTLS: Prehospital Trauma Life Support**. 10<sup>a</sup> ed. Burlington, Massachusetts: Jones e Bartlett Learning, 2023.



PEDRADA, L. et al. Uso da simulação realística na segurança da equipe cirúrgica frente ao coronavírus: relato de experiência. **Research, Society and Development**, Salvador, v. 10, n. 10, e19101017, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.19017.

PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. **Prefeitura está com inscrições abertas para voluntários do Simulado de Incidente com Múltiplas Vítimas.** Uberlândia, 1 jul. 2025. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/2025/07/01/prefeitura-esta-com-inscricoes-abertas-para-voluntarios-do-simulado-de-incidente-com-multiplas-vitimas/#:~:text=As%20inscri%C3%A7%C3%A7%C5%8Bes%20est%C3%A3o%20abertas%20e,tratamento%20dos%20envolvidos%20no%20acidente>.

SANCHES, M. O. **Contribuições da simulação realística para o ensino em saúde e para a cultura de segurança do paciente.** Ponta Grossa: Atena, 2023. DOI: 10.22533/at.ed.244231707

UFU. Universidade Federal de Uberlândia. **III Fórum de Urgência e Emergência e Simulação de Incidente com Múltiplas Vítimas (IMV).** Uberlândia, novembro de 2024. Disponível em: <https://eventos.ufu.br/iii-forum-urgencia-emergencia-ufu-2024>.

VILAÇA, L. et al. Simulação realística de atendimento a incidentes com múltiplas vítimas pelo programa de residência em enfermagem. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 8, n. 1, p. 147-154, jan.-mar. 2020. DOI: 10.18554/refacs.v8i1.4447.